

Vol VII, núm. 1, jan-jun, 2023, pág. 81-96

ESTUDOS ACERCA DO EMPODERAMENTO DA MULHER NO CONTEXTO ESCOLAR AMAZÔNICO, A PARTIR DA METODOLOGIA DE PESQUISA PÓS-

STUDIES ON WOMEN'S EMPOWERMENT IN THE AMAZON SCHOOL CONTEXT

Silvana Barreto Oriente
Maria Isabel Alonso Alves

Resumo: Esse artigo discorre sobre estudos acerca do empoderamento da mulher no contexto escolar amazônico, a partir da Metodologia de pesquisa pós-crítica. Trata-se de um recorte metodológico de uma dissertação desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) no âmbito da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Unidade de Humaitá - IEAA. Apresenta como objetivo geral, refletir sobre a aplicabilidade da metodologia de pesquisa pós-crítica nos estudos de gênero, voltados ao empoderamento da mulher no contexto escolar amazônico e partiu da seguinte indagação: de que modo as abordagens da metodologia de pesquisa pós-crítica em educação podem amparar uma investigação acerca de gênero no contexto educacional? Como objetivos específicos buscou-se discorrer sobre algumas premissas e pressupostos presentes na metodologia de pesquisa pós-crítica, descrever os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa e refletir sobre a contribuição do campo pós-críticos nos estudos de gênero voltados ao empoderamento da mulher. O amparo teórico-metodológico teve como base os estudos do campo pós-crítico em Educação, a partir de autores que transitam entre os campos de prefixos “Pós” trazidos por Meyer e Paraíso (2012) e que versam sobre os conceitos de gênero, empoderamento da mulher e educação. A abordagem é de cunho qualitativo e a produção dos dados ocorreu a partir de uma análise bibliográfica e documental. Os resultados encontrados apontam que a metodologia pós-crítica disponibiliza uma variedade de procedimentos e estratégias, amparados pela multiplicidade de enfoques e possibilidades que o campo proporciona e conta com a possibilidade de abordagens menos rígidas, o que possibilita novas aplicações e leituras variadas dos resultados, em uma perspectiva de inclusão das pautas de gênero e de outras minorias.

Palavras-Chave: Gênero. Empoderamento da mulher. Metodologia pós-crítica. Gênero. Educação.

Abstract: This article discusses studies about women's empowerment in the Amazonian school context, based on the Post-Critical Research Methodology. This is a methodological excerpt from a dissertation developed in the Graduate Program in Teaching Science and Humanities (PPGECH) within the scope of the Federal University of Amazonas - UFAM, Humaitá Unit - IEAA. It presents as a general objective, to reflect on the applicability of the post-critical research methodology in gender studies, aimed at women's empowerment in the Amazonian school context and started from the following question: how the approaches of the post-critical research methodology in education can support an investigation about gender in the educational context? As specific objectives, we sought to discuss some premises and assumptions present in the post-

critical research methodology, describe the methodological procedures adopted in the research and reflect on the contribution of the post-critical field in gender studies aimed at women's empowerment. The theoretical-methodological support was based on studies of the post-critical field in Education, from authors who move between the fields of “Post” prefixes brought by Meyer and Paraíso (2012) and who deal with the concepts of gender, empowerment of women and education. The approach is of a qualitative nature and the production of data occurred from a bibliographical and documental analysis. The results found indicate that the post-critical methodology provides a variety of procedures and strategies, supported by the multiplicity of approaches and possibilities that the field provides and has the possibility of less rigid approaches, which enables new applications and varied readings of the results, from a perspective of inclusion of gender and other minorities guidelines.

Keywords: Gender. Mwomen's Empowerment. Post-critical methodology. Genre. Education.

Introdução

A educação pública brasileira tem sofrido impacto direto da agenda conservadora que tem predominado no âmbito político atual, o que tem levado ao questionamento de algumas pautas no campo da pesquisa educacional, como as questões de gênero, étnico-raciais e de outras minorias, as quais têm sofrido um processo de silenciamento e invisibilização ao longo dos anos.

É preciso que haja um repensar dessas posturas silenciaórias que acusam os educadores de propagar “ideologias” que visam desvirtuar moralmente os estudantes e a comunidade escolar. Para tal, é mister que os pesquisadores fundamentem suas pesquisas a partir de metodologias que amparem as discussões sobre a despolitização dos discursos curriculares, de modo que as perspectivas das minorias sejam inseridas nos objetos de estudos e nas práticas escolares da educação básica, de modo a valorizar às pluralidades e diferenças que constituem o ambiente escolar.

Na presente pesquisa intentou-se trazer respostas ao seguinte questionamento: de que modo as abordagens da metodologia de pesquisa pós-crítica em educação podem amparar uma investigação acerca de gênero no contexto educacional. Nesse interim, estabeleceu-se como objetivo geral, refletir sobre a aplicabilidade da metodologia de pesquisa pós-crítica nos estudos de gênero, voltados ao empoderamento da mulher no contexto escolar amazônico.

Como objetivos específicos buscou-se discorrer sobre algumas premissas e pressupostos presentes na metodologia de pesquisa pós-crítica, descrever os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa e refletir sobre a contribuição do campo pós-críticos nos estudos de gênero voltados ao empoderamento da mulher.

Tais objetivos foram perseguidos a partir da exposição dos procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa de dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidades, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no Instituto de Educação, Ambiente e Agricultura, Humaitá/AM.

A dissertação intitulada Políticas Públicas Educacionais que amparam práticas pedagógicas voltadas a valorização da mulher no Estado do Amazonas buscou entender se/como as políticas educacionais orientam as práticas docentes voltadas ao empoderamento da mulher. Nesse artigo, serão detalhadas as escolhas metodológicas realizadas durante a investigação defendida em junho de 2022.

O amparo teórico-metodológico teve como base os estudos do campo pós-crítico em Educação, a partir de autores que transitam entre os campos de prefixos “Pós” trazidos por Meyer e Paraíso (2012), com destaque para aquelas que advêm do campo de estudos de gênero, estudos feministas e estudos culturais, a fim de sustentar as matrizes conceituais articuladas ao longo da pesquisa, visto que. Foi utilizada abordagem qualitativa, a partir da qual foram feitas as análises bibliográfica e documental.

Sobre esta abordagem teórico-metodológica, Paraíso (2012) afirma que não é possível fazer pesquisas como em tempos passados, pois se faz necessário levar em consideração as mudanças significativas das condições sociais, relações culturais e racionalidades percebidas na atualidade, visto serem tempos diferentes, chamados de pós-modernos, sendo necessário lutar pelos interesses dos “diferentes”, em suas múltiplas lutas, incluindo as questões de gênero, sexualidade, raça/etnia, geração, idade, cultura, dentre outros.

Ainda segundo a autora, essa discussão é, antes de tudo, política, ética e estética, desse modo, torna-se difícil controlar, sendo usada para “regular e ordenar, pode também

ser território de escapes de todos os tipos, no qual se definem e constroem percursos inusitados, caminhos mais leves, trajetos grávidos de esperança”. (PARAÍSO; CALDEIRA, 2018, p.13).

Espera-se, então, ao seguir por esse caminho metodológico, alcançar o que propõe Dagmar (2018), analisar o objeto de pesquisa de forma consistente, ouvindo os diferentes sujeitos, práticas, linguagens e artefatos culturais, a ponto de produzir reflexões significativas do e no contexto escolar.

Aproximações teóricas¹

A presente pesquisa segue as bases teóricas das metodologias pós-críticas em Educação, com base no que têm proposto Meyer e Paraíso (2012). As metodologias pós-críticas foram influenciadas pelas estratégias descritivo-analíticas de filósofos como Foucault, a partir de Nietzsche; Gilles Deleuze e Felix Gattari; e, ainda, Jacques Derrida, apesar de todos afirmarem que seus estudos não se tratavam de métodos de pesquisa. Paraíso (2012) afirma que tais estudiosos foram fundamentais no estabelecimento das premissas e pressupostos das referidas teorias. A autora afirma que diversas pesquisas brasileiras têm sido influenciadas por esse modo de pensar, como se pode notar:

Aparece, no terreno educacional, uma multiplicidade de pesquisas e trabalhos que pensam a educação, a pedagogia, o currículo e outras práticas educativas de modo diferente do que até então vinha sendo pensado. Tais trabalhos passam a utilizar outras categorias para pensar e fazer a pesquisa em educação no Brasil. De modo geral, eles apontam para a abertura e a multiplicação de sentidos, para a transgressão e a subversão daquilo que anteriormente já havia sido significado no campo educacional (PARAÍSO, 2004, p. 286).

Estudar temas relacionados às diferenças, às minorias e/ou relações de gênero, principalmente em um contexto educacional, requer uma reflexão exaustiva sobre o caminho metodológico a ser trilhado, visto que esses temas sugerem uma visão menos

¹ Parte dessas reflexões foi publicada em uma revisão teórico-metodológica, nos anais do VII CONEDU (Congresso Nacional de Educação) de 2021, em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80371>.

enrijecida acerca das concepções metodológicas, de modo a tornar o processo mais aberto a novas descobertas e possibilidades investigativas.

Paraíso (2004, p. 287) destaca que “as pesquisas pós-críticas em educação no Brasil têm questionado o conhecimento (e seus efeitos de verdade e de poder), o sujeito (e os diferentes modos e processos de subjetivação), os textos educacionais”. Lopes (2018) discorre acerca da hegemonia dos estudos de corte pós-crítico no Grupo de Trabalho (GT) Currículo da ANPED (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação), a autora atribui esse predomínio às atuais características pós-modernas dos tempos vividos na contemporaneidade.

Um tempo de fim das utopias e das certezas, de desmoronamento da ideia de verdade centrada na prova empírica, na objetividade, na natureza ou na evidência matemática. Um tempo de explosão das demandas particulares e das lutas da diferença, de aceleração das trocas culturais e dos fluxos globais, de compressão espaço-temporal. Estamos aqui e ao mesmo tempo estamos noutro lugar e outros lugares e tempos estão em nós, fazendo com que relativizemos a ideia de passado e a de futuro, já que narramos a nossa vida tendo em vista um passado que inventamos e um futuro que projetamos, passado e futuro que não são os mesmos nos diferentes lugares (LOPES, 2018, p. 08).

Essas inquietações estão entre os elementos que fundamentam os estudos pós-críticos em educação, pois, conforme Paraíso (2012), o trabalho com metodologias de pesquisa pós-críticas é como um movimento de olhar além, entendendo o discurso e suas relações como uma invenção, a fim de pensar o impensado.

Algumas estratégias descritivo-analíticas são de fundamental importância nos estudos pós-críticos em educação, visto que elas trazem novas significações aos métodos e práticas existentes, a partir de nuances inclusivas, acessíveis e dialógicas, como afirma Paraíso (2012, p. 42) “a pesquisa pós-crítica em educação é aberta, aceita diferentes traçados e é movida pelo desejo de pensar coisas diferentes em Educação”.

Foram utilizadas técnicas variadas de produção de dados, tendo como ponto de partida a pesquisa bibliográfica, com base em livros, artigos científicos, teses e dissertações, todos em Língua Portuguesa, de modo a embasar as reflexões teóricas e as matrizes conceituais utilizadas.

Paraíso (2012, p. 35) defende que a leitura incansável e insistente dos autores que já pensaram sobre a temática estudada possibilita a construção e reconstrução de bases importantes para formulação teórica em estudo, levando o pesquisador a “juntar – aquilo/aqueles que podem ser considerados comuns, semelhantes, parecidos – e separar – aquilo/aqueles/as que afirmam coisas diferentes, distintas, contrárias, conflitantes”.

Nessa perspectiva, o embasamento teórico aponta conceitos essenciais para uma reflexão em torno do objeto de pesquisa, partindo dos estudos sobre políticas públicas e práticas pedagógicas, empoderamento da mulher, relações de subalternidade, patriarcado e processos de resistência, valorização da mulher, performatividade do corpo e produção de identidade, buscando sempre um alinhamento com autores que estão articulados ao campo de estudos pós-críticos em educação, em uma perspectiva dos estudos feministas, estudos de gênero, estudos culturais e pós-estruturalismo.

Aliado a essa pesquisa, realizou-se a análise de documentos reguladores da Educação brasileira, no âmbito macro (políticas nacionais) e micro (estaduais e locais), no contexto do Estado do Amazonas e de sua capital, Manaus. O levantamento dos documentos que embasam a pesquisa documental foi feito a partir da necessidade de conhecer as políticas públicas educacionais que norteiam as práticas dos docentes que trabalham na educação básica e de que forma a Secretaria de Educação estimula e/ou acompanha a efetivação do que propõem esses documentos.

A seleção do material analisado foi estimulada pela necessidade de pensar diferente, estimulando a elaboração de novos questionamentos acerca das doutrinas estabelecidas, de modo a efetivar novas conexões. Para que isso seja possível, Paraíso (2012) sugere que sejam feitas perguntas, interrogações sobre o funcionamento das realidades estabelecidas, sobre como fazer, por que, qual urgência, relações de poder, subjetivação, dentre outras.

Paraíso (2004, p. 292) afirma que “segundo a linha da subjetividade e expandindo seus materiais de análise, as pesquisas pós-críticas, sensíveis aos problemas educacionais vivenciados pelos praticantes da educação, expandem suas críticas a diferentes textos e

artefatos”. Dito isso, segue-se aos procedimentos desenvolvidos ao longo da construção da dissertação, com o amparo teórico metodológico pós-crítico.

Aplicações metodológicas

O quadro abaixo apresenta os documentos nacionais e estaduais analisados, a fim de cartografar as políticas educacionais que versam as questões de gênero no Brasil, com uma exposição da relevância do documento, tendo em vista seu assunto e/ou objetivo. Destaca-se que todos os documentos são públicos e podem ser acessados nos sites Oficiais do Planalto da República, do Ministério da Educação, do Governo e do Diário Oficial do Estado do Amazonas.

Quadro 3: Principais documentos norteadores da educação brasileira

DOCUMENTOS NACIONAIS		
DOCUMENTO	ASSUNTO/OBJETIVO	ANO
Constituição Brasileira	Instituir um Estado Democrático de Direito.	1988
Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9.934	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.	1996
Parâmetros Curriculares Nacionais	“Orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual” (p.13).	1997
I Plano Nacional de Educação e Direitos Humanos	“Faz parte do compromisso assumido por esse governo, quando da sua eleição, em 2002: enfrentar as desigualdades de gênero e raça em nosso país.” (p.11)	2004
II Plano Nacional de Políticas para Mulheres	Linhas mestras: igualdade, respeito a diversidade, a equidade, a autonomia das mulheres, a laicidade do Estado, a universalidade das políticas públicas, justiça social, transparência dos atos públicos, participação e controle social. (p.18)	2008
Plano Nacional de Políticas para Mulheres	“Fruto de diálogo permanente entre governo e sociedade civil, esse instrumento reforça o princípio de que em um Estado plenamente democrático a condição da participação social, principalmente das mulheres, é constitutiva de todas as fases do ciclo de políticas públicas.” (p.09)	2013
Diretrizes Curriculares da	“Estabelecem a base nacional comum, responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das	2013

Educação Básica	propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras.” (p.04).	
Plano Nacional de Educação – Lei nº 13.005/2014.	Determina Diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024.	2015
Base Nacional Comum Curricular	“Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidade da Educação básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.” (p.07).	2017
DOCUMENTOS DO ESTADO DO AMAZONAS		
DOCUMENTO	OBJETIVO/ASSUNTO	ANO
Relatório da I Conferência Estadual de Educação	“Definição de políticas que promovam a democratização da gestão educacional, fortalecendo a inclusão e a educação com qualidade social.” (p. 01)	2007
Lei Delegada 3.642 de 26 de julho de 2011	Dispões sobre as alterações à lei delegada n.78, de 2007, que trata sobre estrutura da SEDUC/AM.	2011
Plano Estadual de Educação do Estado do Amazonas – Lei nº3.268.	“Representa um marco na história da Educação no Estado do Amazonas [...] seu foco é o homem, o meio, sua identidade amazônica, priorizando o desenvolvimento sustentável e sua educação na perspectiva do direito público subjetivo, para a conquista plena da igualdade, da fraternidade, da paz e da justiça social.” (p.01)	2015
Diretrizes pedagógicas frente aos desafios atuais	“Disponibilizar orientações pedagógicas e curriculares para o atendimento aos estudantes no retorno às aulas presenciais.” (p.04).	2020
Referencial Curricular Amazonense	“Unificar os temas relevantes para a aprendizagem dos estudantes amazonenses, fomentando o respeito a diversidade cultural existente no Estado.” (p.18)	2020
Lei Nº 2.577, DE 13 de janeiro de 2020	“Institui e inclui no calendário oficial da cidade de Manaus, a semana de conscientização e combate ao Femicídio e a violência contra a mulher” (p.01)	2020
Manual de orientação EJA-2021	“Subsidiar as atividades técnico-administrativas de gestores, secretários e assistentes das Escolas, a fim de otimizar o atendimento prestado à toda rede estadual de ensino diante das mudanças de atuação com a Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, para que seja objeto de consulta, de uso cotidiano no serviço prestado à toda comunidade escolar.” (p.02)	2021
Programa de correção de fluxo escolar do Ensino	“Regularizar o fluxo escolar dos alunos com defasagem escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública Estadual.” (p.07)	2021

Fundamental – Avançar.		
---------------------------	--	--

Fonte: Produzido pela autora

A análise documental contou com a discussão de documentos oficiais do acervo da SEDUC/AM, disponibilizados no site oficial da secretaria, no Departamento de Planejamento Educacional, o qual conta com a Gerência de Apoio e Atendimento a Diversidade (GAAED), do qual se pode extrair as ações voltadas ao empoderamento da mulher realizadas atualmente pelo departamento e que orientam as práticas educacionais no Amazonas.

Bogdan e Biklen (1994, p. 180) questionam o fato de muitos pesquisadores desconsiderarem a relevância dos documentos produzidos pelas instituições de ensino, como boletins informativos, documentos sobre políticas, portarias, memorandos, minutas de encontros, propostas e coisas semelhantes por não valorizarem a relevância desses dados, mas os autores destacam que os investigadores qualitativos atribuem extrema relevância a essas fontes, pois não buscam uma verdade convencional, conforme pontuam: “eles não estão à procura do verdadeiro ‘retrato’ de qualquer escola, [...] nesses documentos os investigadores podem ter acesso à ‘perspectiva oficial’, bem como a várias maneiras como o pessoal comunica”.

Outros documentos de análise importantes foram os registros fotográficos e as reportagens que cobriram a final do projeto que comemorou os 350 da cidade de Manaus, o qual contou com a participação de aproximadamente 140 (cento e quarenta) escolas da rede pública do Estado, em Manaus. Uma das 07 (sete) escolas finalistas, pertencente à coordenadoria distrital de educação 04, zona oeste de Manaus, retratou o feminicídio, a partir do projeto “Monumento Tenente Roxana Bonessi”, com o qual conquistou o primeiro lugar geral, dentre as escolas do Estado do Amazonas.

Essa prática pedagógica ganhou repercussão nos noticiários locais, os quais destacaram em suas manchetes a importância de se abordar questões como o feminicídio em atividades como a que foi promovida pelo Centro de Formação Padre Anchieta (CEPAN). O site oficial da educação no Amazonas também destinou um espaço para

divulgar a ação realizada de forma integrada e que gerou discussões significativas sobre a valorização e empoderamento feminino.

Essas reportagens, de domínio público, foram analisadas como fonte de comunicação externa, conforme denominam Bogdan e Biklen (1994, p. 181). Os autores defendem que “esse material é útil na compreensão das perspectivas oficiais sobre os programas, da estrutura administrativa e outros aspectos do sistema escolar”. É importante destacar que esses elementos fotográficos e jornalísticos não são elementos meramente ilustrativos, mas fornecem elementos de análise da efetividade da prática docente e pedagógica, além de fornecer elementos de comprovação, ou não, do engajamento da Seduc/AM nos debates acerca das questões de gênero e empoderamento da mulher.

Loizos (2010, p. 137) defende que “a imagem oferece um registro restrito, mas poderoso das ações temporais e dos acontecimentos reais – concretos, materiais”. O autor cita que a sociedade é muito influenciada pelos meios de comunicação e os elementos visuais passam a ocupar um papel de suma importância na vida social, política e econômica, sendo assim, um aliado na produção de dados.

Nessa mesma abordagem, Bogdan e Biklen (1994, p. 184) pontuam que “somos uma sociedade fotográfica” e quando elas retratam o meio que estudamos, analisá-las pode proporcionar uma percepção significativa dos sujeitos e do meio em que convivem, podendo ser associadas a outras fontes documentais, desse modo, “podem ser incorporadas em relatórios de investigação de forma a comunicar essa perspectiva”. Vale destacar que as estratégias de pesquisas não são enrijecidas e, portanto, podem sofrer alterações ao longo da investigação. Sobre isso, Nunes 2014 sugere que

Embora não estejamos falando de um planejamento fechado é importante levarmos em conta a necessidade de algum tipo de organização ou de planejamento prévio, ainda que seja concebido como ensaio e trabalhado desde uma postura de flexibilidade. A negociação pode ser pensada como um aspecto chave dentro do contexto da bricolagem, pois apresenta a necessidade de um pesquisador que se mantenha aberto, flexível e perceba que, em certos momentos, suas iniciativas de pesquisa devem ser repensadas, revistas, adaptadas (NUNES, 2014, p. 33)

Toda essa construção do *corpus* da pesquisa passou por um processo bem estruturado, a partir da concepção de Bauer (2010, p. 55), a qual afirma que o “corpus é um sistema que cresce e deve ser realizado em etapas: selecionar preliminarmente; analisar essa variedade; ampliar o corpus até que não se descubra mais variedades.” Os autores orientam que se deve considerar a relação dos sujeitos pesquisados com o contexto em que estão inseridos, visto que envolvem “opiniões, atitudes, sentimentos, explicações, estereótipos, crenças, identidades, ideologias, discurso, cosmovisões, hábitos e práticas” (BAUER; AARTS, 2010, p. 57).

O processo de análise dos dados qualitativos, segundo Ludcke e André (2013), envolve um trabalho de junção de todo o conteúdo produzido e organizado ao longo da investigação, a partir das mais variadas técnicas procedimentais. Em um primeiro momento, é preciso organizar todo o material, em partes devidamente relacionadas, com padrões relevantes; em seguida, deve ser feita uma reanálise desses padrões, em um nível de abstração mais elevado.

A análise dos dados produzidos visou encontrar respostas aos questionamentos da pesquisa, não de forma irrefutável, mas buscou encontrar novas verdades, no sentido de montar e desmontar o que já foi pensado e discutido na área da educação em relação a políticas públicas educacionais no Brasil. Essa análise ocorreu sob uma visão ressignificada (ANDRADE, 2012), no campo de pesquisa pós-estruturalista, visto que a autora destaca uma perspectiva mais contemporânea, tomando como referência a análise da conversação, da sociolinguística interacional, da antropologia e dos estudos culturais, a fim de dar um novo sentido ao objeto de análise.

O Lócus da pesquisa envolveu uma das escolas da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Amazonas, administrada pela SEDUC/AM, e que oferece a modalidade Ensino Médio regular, diurno, e Educação de Jovens e Adultos, noturno, na zona Oeste do município de Manaus/AM.

A escolha dessa modalidade se deu pelo fato de a escola atender a um público que se encontra no final da adolescência e início da fase adulta, faixa etária na qual se

considera haver maior interesse pelas questões de empoderamento da mulher, apesar de não existir impedimento para abordagem do assunto no Ensino Fundamental.

Contribuiu para a seleção da escola, a divulgação feita por alguns jornais locais, impressos e virtuais, de um projeto executado por uma equipe de professores dos turnos matutino e vespertino, que abordava a temática de feminicídio. O trabalho fez parte do projeto realizado pelo Centro de Formação Padre José Anchieta (CEPAN), da SEDUC/AM, intitulado: Educação Patrimonial e Interdisciplinaridade no Ensino Básico: Manaus 350 anos. Participaram do projeto mais de 140 escolas. A Escola Estadual Presidente Castelo Branco conquistou o primeiro lugar geral, com a retratação da morte da tenente Roxana Bonessi, assassinada em 2002, pelo ex-amante. Em sua memória foi erguido um monumento, na Avenida São Jorge, na zona oeste da capital amazonense.

Ao realizar uma pesquisa no Google, foi possível encontrar alguns resultados relacionados a esse projeto, como se vê na imagem 01.

Diante da repercussão positiva da proposta e da associação do tema com o objeto dessa investigação, optou-se pela realização da análise do projeto desenvolvido nessa instituição de ensino, como fonte documental e exemplo de prática pedagógica. Desse modo, ansiou-se encontrar respostas significativas ao questionamento inicial, de modo que fosse possível perceber se as políticas educacionais têm orientado as práticas pedagógicas que visam a valorização da mulher, posto que é essa a indagação que impulsionou a pesquisa em discussão.

Imagem 01: Busca no google acerca do feminicídio retratado em escolas



Escola estadual retrata feminicídio p...
ssp.am.gov.br



Escola estadual retrata feminicídio p...
ssp.am.gov.br



Escola estadual do São Jorge retrata...
educacao.am.gov.br



Escola estadual do São Jorge retrata...
educacao.am.gov.br



Escola estadual retrata feminicídio p...
ssp.am.gov.br



Escola estadual do São Jorge retrata...
portalam24h.com

Fonte: Arquivo da autora a partir de pesquisa realizada no google².

Considerações Finais

Ao descrever os procedimentos metodológicos utilizados em uma investigação sobre o empoderamento da mulher no contexto escolar é possível apontar diversas contribuições percebidas no tocante aos resultados alcançados, posto que as orientações

²https://www.google.com/search?q=escola+retrata+femic%C3%ADdio&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwj57t3g-z2AhX7vJUCHWKiBC4Q_AUoAXoECAEQAw&biw=842&bih=604&dpr=1

metodológicas do campo pós-crítico englobam enfoques dos estudos pós-modernos, pós-estruturalista, pós-coloniais, de gênero, estudos feministas e culturais, todos articulados em busca de novos questionamentos e respostas para o campo educacional.

É possível destacar a variedade de procedimentos que foram utilizados, amparados pela multiplicidade de enfoques e possibilidades que o campo proporciona, como a pesquisa documental, realizada tanto a partir de documentos oficiais da legislação educacional, quanto da utilização de acervos da escola e dos coordenadores do projeto em estudo. Além disso, foram utilizadas manchetes de jornal, para uma análise pós-estruturalista do discurso e das suas intencionalidades.

Outro destaque que pode ser relacionado foi a utilização de acervos extraídos das redes sociais oficiais da escola, como Facebook e Instagram, além dos dados disponibilizados pela Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC) do Amazonas, os quais embasaram várias análises, a partir das entrevistas e fotos publicadas.

Esses procedimentos foram possíveis por conta do amparo das metodologias pós-críticas em educação, as quais dispõem de um leque de premissas e pressupostos importantes para fortalecer a utilização de estratégias por vezes conhecidas no campo da pesquisa científica, mas agora trazidas sob um olhar menos rígido, o que possibilita novas aplicações e leituras variadas dos resultados, em uma perspectiva de inclusão das pautas de gênero, trazendo a mulher para um cenário de valorização e empoderamento.

Nesse sentido, é possível afirmar que as abordagens pós-críticas em educação impactam diretamente na forma de fazer pesquisa, posto que chamam a atenção para uma nova concepção educacional, que valoriza as diferenças no contexto escolar, que se volta a empoderar as minorias, propondo novas formas de ver e analisar a realidade educacional e o contexto da comunidade escolar, valorizando os sujeitos, suas identidades e respeitando as pluralidades que se multiplicam no cenário social, cultural e político brasileiro.

Referências

ALVES, Maria Isabel Alonso; ORIENTE, Silvana Barreto. Considerações acerca da legislação educacional brasileira em torno das questões de gênero. **Anais do VIII Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**, 2022.

ALVES, Maria Isabel Alonso; ORIENTE, Silvana Barreto. Uma prática pedagógica interdisciplinar dialogando com o respeito às mulheres em Manaus/AM. **Anais do VIII Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**, 2022.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF, 2017.

HOOKS, Bell. **Teoria feminista: da margem ao centro**. Tradução Rainer Patriota. São Paulo: Perspectiva, 2019.

LOURO, Guacira (Org). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

BAUER, Martin. **Pesquisa qualitativa com imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

BRASIL, LDB. **Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. *Diário Oficial* [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 23 dezembro de 1996.

BRASIL, PCN – Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. – Brasília, DF: Inep, 2015

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

LOIZOS, Peter. Vídeo, Filme e Fotografias como documentos de pesquisa, in - BAUER, Martin. **Pesquisa qualitativa com imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

MEYER, Dagmar; PARAÍSO, Marlucy (Org.). **Metodologia de Pesquisa Pós-Críticas em Educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

MEYER, Dagmar; PARAÍSO, Marlucy (Org.). **Metodologia de Pesquisa Pós-Críticas em Educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

ORIENTE, Silvana Barreto. **Políticas Públicas educacionais que amparam práticas pedagógicas que versam sobre a valorização da mulher no Estado do Amazonas**. Humaitá, 2022.150 p. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Amazonas/UFAM.

PARAÍSO, Marlucy Alves (Org). **Pesquisas sobre currículos e Culturas: temas, embates, problemas e possibilidades**. Curitiba: Editora CRV, 2010.

PARAÍSO, Marlucy Alves. **Pesquisa pós-crítica em educação no Brasil: o esboço de um mapa**. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 122, maio/ago. 2004.

PARAÍSO, Marlucy. Metodologia de pesquisa pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, Dagmar; PARAÍSO, Marlucy (Org.). **Metodologia de Pesquisa Pós-Críticas em Educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

SILVA, Tomás Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. IN. SILVA, Tomás. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

SILVA, Tomás Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

Recebido: 05/11/2022. Aceito: 05/12/2022. Publicado: 01/01/2023

Autores:

Silvana Barreto Oriente. Doutoranda no programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR); Mestre em Ensino de Ciências e Humanidades, pela Universidade Federal do Amazonas (PPGECH/UFAM); Licenciada em Letras e Pedagogia, Tecnóloga em Gestão Pública, pela Universidade do Estado do Amazonas (UFAM) e servidora da Rede Estadual de Educação no Amazonas.

E-mail: silvanaboriente@gmail.com.

País: Brasil

Maria Isabel Alonso Alves. Doutora em Educação, UCDB, professora do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidades, da Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Educação, Ambiente e Agricultura, Humaitá/AM.

E-mail: profmariaisabel@ufam.edu.br.

País: Brasil